



SABBADO 5 DE JUNHO DE 1813.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Reliquæ cultus pectora roborant. H O R A T.*

Posen, 10 de Fevereiro.

*Proclamação expedida por S. M. o Imperador da  
Russia, que segura hum pleno armistício ás  
Provincias antigamente Polacas, agora  
Russianas.*

**N**ÓS Alexandre Primeiro, Por Graça de Deos,  
Imperador e Autocrato de todas as Russias  
&c., fazemos saber

„Que, havendo no decurso da presente guerra com os Francezes grande parte dos habitantes da antiga Polonia, e hoje provincias e circulos Russos, persistido leal a nós; e por este motivo tendo igual direito ao nosso favor e gratidão para com elles, que os outros nossos fieis vassallos; tem porém havido outros, que por muitas maneiras tem desafiado sobre si a nossa justa cólera. Alguns destes, quando o inimigo entrou nas raias do nosso Imperio, ou por medo da força e violencia, ou porque esperavão salvar as suas propriedades da destruição e rapina; acceitarão os officios e empregos a que o inimigo os obrigou; outros, cujo numero he menor, mas cujos crimes são muito maiores, como havendo tomado o partido do estrangeiro invasor, ainda antes da sua irrupção na patria delles; e pegado em armas com elle, contra nós, e preferido ser seus vergonhosos fautores ao ficarem nossos fieis vassallos — estes ultimos deverião sentir a espada da justiça; mas como já temos visto a ira do SENHOR derramada sobre elles, havendo-os derribado, bem como aquelles que implicitamente se entregarão; e como estamos inclinados a ouvir a voz da piedade e compaixão, que grita no nosso coração: fazemos saber nosso publico e geral perdão, destinando a eterno silencio e esquecimento quanto se tem passado, e similhantemente prohibindo para o futuro toda e qualquer denuncia: confiando seguro que aquelles, que nos tem sido

infieis, sentirão a clemencia deste procedimento, e voltarão ás suas habitações no espaço de dois mezes contados da data deste. Mas se algum delles persistir no serviço do nosso inimigo, depois deste periodo, sem se aproveitar da nossa clemencia, e continuar a commetter o mesmo crime depois deste perdão, a Russia os considerará como rebeldes confirmados, e não os receberá mais no seu seio; mas serão confiscados todos os seus estados. E ainda que os prisioneiros de guerra tomados com as armas na mão, não hão de ser excluidos deste perdão geral, com tudo nós não podemos, sem faltar á justiça, seguir o impulso do nosso coração, em quanto não se concluir o seu cativoiro pela conclusão da presente guerra; mas ainda estes mesmos a tempo conveniente chegarão a gozar as vantagens, que lhes concede este nosso perdão, que estendemos a todos e a cada hum. Portanto todo o individuo tome parte na geral alegria de quebrar o poder, e total destruição do inimigo de todas as nações, e com os corações abertos expressem a sua gratidão ao ENTE SUPREMO! Esperamos igualmente, que este nosso paternal perdão, ao qual fomos sómente impellido pelos sentimentos de clemencia, guiará os desencaminhados a hum verdadeiro arrependimento; e em geral provará a todos os habitantes destas provincias, que elles, sendo huma nação, que nos seculos passados fallavão a mesma linguagem que os Russos, e que são descendentes do mesmo tronco, nunca podem, e em nenhum lugar, estar mais seguros e felices, do que perfeitamente unidos e incorporados com o poderoso e generoso Imperio Russo. „ Alexandre.

*Operações de guerra sobre o Paizo Elbo.*

Depois que o Grande exercito Francez, (incluindo a divisão de Grenier, que sobe a 200 homens, a qual no principio de Janeiro sahio da Ita-

lia em seu soccorro) tem sido reduzido por muitas renhidas acções com os *Cossacos*, a perto de 18<sup>o</sup> homens, e deixarão *Berlin*, para estabelecer a base das operações futuras, de humã maneira mais solidã, em hum e outro lugar além do *Ebro*, — mas onde, elles mesmos não sabião bem, — o General *Morand*, que conservou a posse da *Pomerania Sueca* com huns 2<sup>o</sup> 500 homens, e que, segundo as suas primeiras instrucções, devia sustentar-se alli em todo o caso, se poz em marcha para seguir o grande exercito, do qual formava a ala esquerda, debaixo do nome de exercito da *Pomerania*. Na sua marcha se lhe ajuntarão os Officiaes da alfandega alli estabelecidos, e que dezjavão evitar alguma collisão desagradavel com os habitantes, que em muitas occasiões tinhão dado provas de que não consideravão como crime muito grande maltratar, ou ainda matar os officiaes da alfandega; os guardas da alfandega montados formavão a cavallaria do corpo de *Morand*; esta cavallaria era composta de 50 homens. A artilharia consistia em 18 peças.

O Coronel *Russo*, Barão *Von Tettenborn*, marchou com o seu exercito na direcção de *Hamburgo*; sua vanguarda estava em *Lunenbergo*, quando *Morand* a 15 de Março entrou em *Molln*. Algumas partidas de *Cossacos*, que havião sido destacados em frente, e que apparecerão defronte de *Molln*, obrigarão o exercito da *Pomerania* a fazer alto; e induzirão o General *Morand* a ficar alli todo o dia, e á noite marchou para *Bergedorf*, onde foi encontrado pela 12.<sup>a</sup> divisão militar, e os Officiaes da alfandega estacionados em *Hamburgo*. O General *Morand* fingio marchar de *Bergedorf* para *Hamburgo*, mas foi perseguido pelas tropas *Dinamarquezas*: 3<sup>o</sup> homens das quaes, com humã numerosa artilharia estavam estacionados sobre as fronteiras para sustentarem a sua neutralidade.

Vio-se então que o General *Morand* tinha tenção de tomar humã posição entre *Bergedorf* e *Vierlanden*, e para este fim guarneceu *Eschenburg*, praça situada humã milha *Alleman* para *Lauenburg*, com 500 homens, e 8 peças de artilharia. De *Eschenburg* a *Bergedorf* ha hum continuo desfiladeiro, onde a cavallaria era inteiramente inutil, e desde este desfiladeiro até o *Elbo* ha hum terreno alagadiço, cortado por innumeraveis canaes; e provavelmente o General *Morand* calculava poder conservar este posto; mas os Regimentos de *Cossacos*, conduzidos pelo Tenente Coronel *Benkendorf*, Commandante da vanguarda, investio o inimigo, e muitos voluntarios immediatamente se desmontarão, e continuando a escaramuçar, entretiverão o inimigo muito pela noite adiante. O inimigo não poupava as suas balas, e respondia a cada *viva* dos *Cossacos* com hum fogo

de metralha. Entretanto hum destacamento de *Cossacos* foi despachado por hum atalho para *Bergedorf*, o qual fez recolher á Cidade os piquetes do inimigo, e poz tudo em alarma. Depois de tres destes ataques, o General *Morand* julgou que não podia sustentar aquella posição, e ao romper do dia marchou para o thesouro da alfandega, e dali mandou á noite toda a bagagem passar o *Elbo*. O Coronel *Von Tettenborn* immediatamente mandou perseguir o inimigo de *Bergedorf* até *Eschenburg*; a humã milha de distancia do thesouro, o inimigo fez alto na passagem de hum dique, e poz humã bateria de seis peças contra todo o dique, pelo qual se lhe podia chegar. Os bravos *Cossacos* continuarão hum fogo de mosquetaria, mas não fizeram impressão sobre o inimigo em razão da sua posição vantajosa. O Coronel *Von Tettenborn*, sem embargo da apparente desvantagem da posição, mandou levar humã peça de artilharia. Esta peça, apesar do vivissimo fogo, que o inimigo fazia com humã força de artilharia tão superior, produziu hum effeito moral decisivo sobre o inimigo, que se retirou a toda a pressa. Os *Cossacos* o perseguirão rapidamente, e não lhe derão tempo de levar a artilharia, que estava já posta a bordo de hum barco de pesca. O comboi do inimigo escapou em pequenos botes, deixando apoz si 6 peças de artilharia, das quaes os *Cossacos* immediatamente se fizeram senhores.

No dia seguinte a esta feliz expedição, o Coronel *Von Tettenborn*, entrou em *Hamburgo* — a quinta boa Cidade do Grande Imperio *Francez*; mas que deixou de ser humã boa Cidade, ainda antes da entrada das tropas *Russas*, e se denominava simplesmente humã Cidade sem algum titulo adicional.

#### *Hamburgo 23 de Março.*

Segundo as noticias, muitos destacamentos avançados de *Cossacos* passarão já o *Elbo*, em muitas praças da vizinhança de *Wittenberg* e *Magdeburgo*.

O effeito da proclamação ao povo da *Pomerania*, diz humã folha de *Konigsberg*, tem sido igual ao da *Prussia Oriental*: toda a gente correu ás bandeiras dos Generaes *Von Bulow*, e *Von Borgettell*. O entusiasmo he geral: por exemplo, — só *Rugenwalde* (pequena Cidade) dá 11 Soldados a cavallo; consequentemente quasi metade do que deu humã muito consideravel boa Cidade da *Francia*. A Cidade de *Stolpe*, em poucas horas subscriveu, por humã vez, 1,000 dollars para fazer os voluntarios que por si o não o podem fazer; e presta humã continua contribuição de 100 dollars por mez.

O General Governador da *Silesia*, tem em

particular convocado solemnemente a nobreza e Proprietarios de Estados n'aquelle paiz para offerecerem o seu sangue e bens nesta presente crise, em que se ameaça a independencia do Estado, em defeza do seu Rei, e da sua Patria, e empenharem todas as suas forcas para segurarem as vistas realmente paternaes de S. M.

Aos habitantes do *Eleitorado de Hanover*, Principado de *Launburg*, Cidades Imperiaes livres de *Hamburgo*, *Lubeck*, e *Bremen*, e o Territorio de *Munster*, — Aos habitantes dos Ducados de *Westphalia* e *Berg*, Principado de *Frieselan Oriental*, a *Mark*, e os Senhores de *Lingen* e *Tecklenburg*, &c.

*Allemaes* Amigos! Sabeis o que fostes, e o que sois — ereis *Allemaes*, e fostes obrigados a ser *Francezes*; ou ereis Cidadões livres e felices; e agora arrastraes aquellas cadêas, às quaes a compaixão de todo o Mundo vê abattido hum dos mais civilizados povos da *Europa*. Porém tomai animo! A justiça de DEOS se tem mostrado fortemente nas margens do *Dnieper*, do *Dwina*, e do *Beresina*, e a espada da sua vingança cahio pezadamente sobre a cabeça de vossos inimigos, dos inimigos geraes da liberdade das leis das nações, e da independencia dos vossos Principes, — inimigos de toda a virtude social.

Amigos *Allemaes* gravemente injuriados! A hora da vossa redempção se approxima; já a vanguarda do meu corpo, que entra agora no vosso territorio, vos traz a minha saudação de *Berlim*. Ligado na mais estreita alliança com a *Prussia*, *Inglaterra*, e seus outros poderosos Alliados, *Alexandre* o Libertador, meu victorioso Senhor e Imperador, me envia para quebrar vossas cadêas, restituir-vos vossa linguagem, e vossa antiga fórma do Governo, tão prezada para vós, e restituir-vos a vós mesmos.

Irritada, e vingativa, aquella boa Fortuna, de que o vosso Oppressor tanto tem abusado, virou-lhe de repente as costas. Perdeu hum exercito de meio milhão de guerreiros experimentados. Elle podia ainda levar com sigo alguns enxames de infelices victimas da sua ambição; mas elle nunca poderá levantar hum formidavel exercito. Com hum mão poderosa a *Russia* tem tirado a venda dos olhos das nações; dissipou-se a magica, que encaitava os seus sentidos; começarão outra vez a apreciar a si, e a sua força; e aquella mesma nação, tão desafortunada como sensivel, começa com vergonha a sentir, que ella, como hum cego instrumento da feroz e insaciavel ambição de hum estrangeiro, leva as cadêas aos paizes, que dantes recebiam della as Artes e as Sciencias. Bravos homens da *Allemanha*! Aprendeis a conhecer que he por vossa mesma culpa, que ainda arrastais ca-

dêas; — que para serdes livres, nem precisais mesmo do nosso soccorro, mas somente da vossa propria energica vontade. Recebei os valentes *Russos* como vossos amigos, — como vossos alliados. Ajuntai-vos a elles, e aos *Prussianos*, — vossos irmãos, — vossos parentes, — que vem com elles na causa mais nobre e mais sagrada, pela qual já-mais se formou alliança alguma. Porém vós, vós poucos indignos *Allemaes*, instrumentos despreziveis da tirannia expirante, tremei da imminente vingança de DEOS e dos homens. Em quanto eu hei de continuar a tratar todo o guerreiro *Francez*, que cahir em minhas mãos, segundo as leis mais liberaes dos prisioneiros de guerra; todo o *Allemao*, apanhado com as armas na mão contra a sua patria, lamentará nas mais distantes provincias da *Russia* o haver desembainhado a espada contra a liberdade de seus Concidadãos.

(Assignado) Conde *Von Wittgenstein*.

Quartel General de *Berlim* 16 de Março de 1813.

*Dresden* 11 Março.

Ha poucos dias o corpo de *Regnier*, de 1500 homens, e alguns *Saxonios*, entrou na nossa Cidade, alem de 10 de cavallaria; e fez preparações para suster os *Russos* o mais tempo que pudesse. Espalhou-se que os *Francezes* haviam minado a ponte. Isto occasionou hum grande fermentação; e a 9 vendo que estes preparativos hião avante, o povo lançou os instrumentos no *Elbo*. Isto occasionou huma geral insurreição, e á noite a populaça cercou a mina, que se havia feito. Toda a noite passou em invectivas contra os *Francezes*. Hontem cresceu o numero, e os descontentes gritavão altamente contra os *Francezes*. Hum Official *Francez*, que estava dando algumas direcções, foi prezo, e seria lançado no *Elbo*, se algumas pessoas não intercedessem por elle: Foi despedido com muita pancada. Outros *Francezes* experimentarão a mesma sorte. Tudo isto aconteceu em presença de muitos centos de recrutados *Saxonios*, que fazião exercicio diante do Palacio. Nem a tropa, nem a policia ousou intrrometer-se. A tarde acontecerão varios excessos, os preparativos feitos para minar a ponte forão destruidos. Então se ercheu a mina de pedras entre gritos de *Viva Alexandre*! Hum Official desembainhou a espada para socegar o motim, e hum do povo gritou — “*Saxonios* quereis matar os vossos patrios? Matai antes os *Francezes*.” Immediatamente toda a cavallaria embainhou as espadas.

Segundo as ultimas noticias, os *Russos* chegarão á antiga Cidade de *Dresden*, e o General *Regnier* a despejou antes de chegar *Davoust*.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 1.º de Junho. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 2.º dito. — Buenos Ayres; 16 dias; G. Ingleza, Zephir, C. a John Taackzah, trigo. — Rio Grande; 22 dias; B. Flora, M. Antonio Ferreira Lima Fogaça, C. ao M., carne, couros, trigo, e sebo. — Dito; dito, B. Conceição, M. Antonio Fernandes da Silva, C. a João Gomes Barrozo, dito. — Dito; dito, S. Minerva, M. José da Costa Bastos, C. a Joaquim da Rocha Moreira, e Silva, dito.

Dia 3.º dito. — Rio Grande; 13 dias; S. Estrella, M. Antonio José de Souza, ao M., carne, trigo, e couros. — Dito; dito, S. Animo Grande, M. Ricardo de Souza Gomes, C. a Francisco José Ferreira Penna, dito. — Dito; dito, S. Concordia, M. Domingos Antonio Pereira, C. ao M., dito.

S A H I D A S.

Dia 1.º de Junho. — Bahia; B. de Guerra, Providencia, Com. o 2.º Ten. José da Costa. — Rio Grande; B. Empurra, M. José de Arruda, lastro. — Dito; B. Imperador, M. João Dias, sal. — Dito; S. Palma, M. Vicente José Pacheco,

co, fazendas, e vinho. — Pernambuco; B. Inglez, Cunn, M. Geagachoon, lastro. — Lisboa; B. Hespanhol, Silveira, M. José Maria Soares, arroz, e farinha de trigo. — Ilha Grande, L. Santa Anna, M. Manoel da Roza Freitas, lastro.

Dia 2.º dito. — Buenos Ayres; B. Bizarria, M. João Luiz Rodrigues, fazendas, e effectos do paiz. — Rio Grande; S. Firmeza, M. José de Souza e Silva, lastro. — Benevente; L. Assumpção, M. Manoel Antonio, lastro. — Parati; L. N. S. do Carmo, M. Antonio Balthazar de Souza, lastro. — Ilha Grande; L. Lapa, e Bom Fim, M. Joaquim José Tavares, lastro.

Dia 3.º dito. — Macaé; B. Galgo, M. Sebastião Lopes Ramos, generos do paiz. — Rio Grande; B. Socorro, M. Antonio Ferreira Firme, lastro. — Bahia; S. Americana Saudosa, M. José Machado, farinha de trigo, e couros. — Ilha Grande; Hiata, Realuna, M. Diogo Gomes dos Santos, lastro. — Macabé, L. Conceição, M. Bernardo José do Rozario, lastro. — Santos; L. S. Vicente, M. Manoel Joaquim Rodrigues, lastro. — Rio de S. João; L. Bom Fim, M. Simplicio José, carne.

A V I S O S.

Quem quizer comprar humas terras sitas na praia do Batafogo, plantadas de arvoredos com 18 braças de frente, dirija-se á rua dos Pescadores do lado direito caza N.º 13.

Vende-se huma chacara muito bem plantada, sita no Engenho Velho, ao pé da Freguezia, com excellentes cazas de vivenda, boa cocheira, cavalharia para seis bestas, e todos os mais commodos necessarios, quem a quizer comprar dirija-se á rua dos Pescadores do lado direito caza N.º 13.

Quem quizer comprar o engenho por nome o Magarça, sito na freguezia da Goritiba, com cazas de vivenda, e huma capella de dizer Missa com todos os seus pertences, com canaviaes a corte; com bois, vacas, mulas, e cavallos, alambique, e caldeira de ferro, e cobre, e quatro carros forrados e prontos com todo o seu necessario; sito em 400 braças de frente, e meia legoa de fundo, falle com Joaquim Garcia do Amaral, seu dono, no mesmo engenho, ou com José Ferreira da Rocha, que negocia em negros novos, na rua dos Latoeiros, em caza de sobrado.

Quem quizer comprar huma mulata cabra, de idade de 22 annos que sabe cozer, engomar, cozinhar, e mais arranjos de caza, procure passando o campo na continuacão da rua do Sabão, Manoel Gonçalves Christovão, morador na caza da Capitão Domingos

Arrenda-se o Officio de Escrivão da Ouvidoria Geral e Correição da Capitania do Espirito Santo, villa da Vitoria, quem o quizer attendar, procure seu proprietario defronte da Alfandega N.º 19, primeiro andar.

Freese, e Blanckenhagen, participão ao publico que no dia 31 de Maio findou a sociedade entre elles havida; e se estabeleceu huma nova entre os mesmos, e João Philippe Dabmer, a qual ha de correr debaixo da firma de Freese, Blanckenhagen, e Dabmer.

Quem quizer comprar duas colxas de damasco carmezim superiores, falle com Constantino Dias Pinheiro, na travessa da Candelaria N.º 16.

Vende-se huma negra crioula, que sabe cozer, e engomar, quem a quizer procure na rua do Fogo N.º 30, lado do campo.

Na loja de Manoel Mandil, defronte da Capella dos Terceiros do Carmo, se acha de venda a Memoria sobre a Febre epidemica contagioza, que grassou em Lisboa em Agosto de 1811, feita pelo Doutor Henrique Xavier Baêta, seu preço 480 réis.